



Metáforas multimodais sobre a reforma da Previdência Social no Brasil: uma análise semântico-cognitiva no gênero charge

Multimodal metaphors on the social security reform in brazil: a semantic-cognitive analysis in the cartoon genre

Luiz Henrique Santos Andrade

Universidade Federal da Paraíba - UFPB – Paraíba – Brasil

Marcos Antônio da Silva

Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Alagoas - Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as metáforas multimodais acionadas pela representação pictórica aliada às manifestações linguísticas presentes em charges que versam sobre a reforma da previdência social no Brasil. A fim de atingir o objetivo firmado, nosso trabalho está balizado na Teoria das Metáforas Multimodais, conforme os estudos de Forceville (2009), Forceville e Urios-Aparisi (2009) e Sperandio (2014). Lançamos mão também dos estudos sobre o Sistema Metafórico da Moralidade, de acordo com Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2016 [1996]). O corpus é composto por seis charges que foram coletadas nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2017 em dois sites especializados, a saber: A Charge Online e Humor Político. Através desta pesquisa, concluímos que os produtores de charges categorizam a reforma da previdência social ora como comércio/negociata, ora como assalto e ora como sujeira. Foi constatado que as metáforas multimodais corroboram com as críticas feitas pelos chargistas, e possuem também a função semântico-discursiva de denunciar/criticar situações e pessoas públicas do nosso dia a dia.

Palavras-chave: Metáfora Multimodal. Reforma da Previdência. Gênero Charge.

Abstract: This article aims to describe and analyze multimodal metaphors activated by pictorial representations allied to the linguistic manifestation present in cartoons which deal with the social security reform in Brazil. In order to reach the established objective, our article is based on the Theory of Multimodal Metaphors, according to the studies of Forceville (2009), Forceville and Urios-Aparisi (2009) and Sperandio (2014). We also draw on the studies on the Metaphorical System of Morality, according to Lakoff and Johnson (1999) and Lakoff (2016 [1996]). The corpus consists of six cartoons that were collected in the months of September, October, November and December of 2017 in two specialized sites, namely: Online Charge and Political Humor. Throughout this research, we conclude that the cartoon producers categorize social security reform either as trade/negotiation, or as assault, or as dirt. It was verified that multimodal metaphors corroborate with the criticisms made by the cartoon producers, and have also the semantic-discursive function of reporting/criticizing situations or public people of our daily routine.

Keywords Multimodal Metaphor. Social Security Reform. Cartoon Genre.



1. Introdução

A agenda dos primeiros estudos sobre a metáfora remonta à tradição retórica clássica, especialmente aos estudos empreendidos por Aristóteles (2002). Nessa direção, é sabido que, na perspectiva aristotélica, a metáfora era tratada como um recurso figurativo, isto é, um dispositivo que servia como ornamento linguístico utilizado para ‘embelezar’ o discurso, com a finalidade de ordem estética durante séculos.

No entanto, após os estudos aventados por Lakoff e Johnson no âmbito da Linguística Cognitiva (LC), observamos uma mudança paradigmática marcante, por volta de 1980. A metáfora passa, então, a ser tratada sob uma nova perspectiva que reflete diretamente na maneira como nós compreendemos nossas atividades do dia a dia, ou seja, como um fenômeno cognitivo fundamental.

Com a publicação da obra seminal *Metaphors We live by*, em 1980, do linguista George Lakoff e do filósofo Mark Johnson, podemos ressaltar que tais pesquisadores provocaram uma revolução no âmbito dos estudos sobre a metáfora. Os referidos autores reconhecem o caráter cognitivo e conceptual da metáfora que atua em nosso pensamento, refletindo também em nossas experiências cotidianas. Percebemos, dessa maneira, que a abordagem tradicional clássica da metáfora foi colocada em xeque, dando espaço, por sua vez, ao viés experiencialista que tem como base o nosso corpo físico assim como as nossas experiências culturais.

Como as metáforas conceptuais estão presentes em nosso dia a dia e se materializam através de diferentes modos, a exemplo do modo pictórico e/ou visual, este artigo tem como objetivo identificar, descrever e analisar as metáforas multimodais acionadas pela representação imagética aliadas às manifestações linguístico-discursivas presentes no gênero charge. É importante frisar que consideramos o texto chargístico como um gênero discursivo a partir da classificação proposta por

Marcuschi (2008), que o insere como pertencendo ao domínio jornalístico.

Salientamos, portanto, que o presente artigo segue a seguinte estrutura organizacional: inicialmente, apresentamos uma breve discussão sobre a Teoria das Metáforas Multimodais, conforme os estudos propostos por Forceville (2009), Forceville e Urios-Aparisi (2009) e Sperandio (2014). Em um segundo momento, expomos o Sistema Metafórico da Moralidade, a partir dos estudos aventados por Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2016 [1996]), tendo em vista que tais postulados serviram como eixo balizador enquanto categoria de análise escolhida para as análises empreendidas. Em seguida, apresentamos as análises de seis charges propriamente sobre a Reforma da Previdência Social, acompanhadas de seus respectivos mapeamentos. Ainda nesse terceiro momento, discorreremos sobre a metodologia adotada neste artigo, a fim de esclarecer os caminhos trilhados, bem como expomos as intenções veladas dos produtores de charges e que são percebidas pela maior parte da população brasileira. Por último, a fim de dar um caráter conclusivo, apresentamos as considerações finais pertinentes à relação estabelecida entre as análises arroladas e os pressupostos teóricos basilares em que nos ancoramos.

2. Metáforas Multimodais

Forceville e Urios-Aparisi (2009) assinalam que a multimodalidade é uma das características marcantes/salientes dos textos que circulam nos meios de comunicação de massa. É perceptível que os textos multimodais se utilizam de recursos significativos além da informação verbal, como as representações pictóricas (informações não-verbais), a saber: sons, músicas, imagens, gestos etc. Podemos perceber, dessa forma, a presença da linguagem multimodal em publicidades e propagandas em diversos veículos de comunicação a exemplo da televisão, da *internet*, *outdoors*, panfletos, dentre outros.

Os autores supracitados ressaltam também que é possível observar que as investigações acadêmicas, no escopo das ciências humanas, têm contemplado os aspectos multimodais. Diante de tal fato, os autores asseveram que o estudo sobre a metáfora conceptual “[...] começa a mudar de um foco exclusivamente sobre o texto verbal para discursos em que a linguagem é apenas um – embora ainda altamente importante – modo comunicativo”. (FORCEVILLE; URIOS-APARISI, 2009, p. 3, Tradução nossa)

Ancorados nos estudos de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Forceville e Urios-Aparisi (2009) relembram que a linguagem verbal é apenas uma das possíveis manifestações possíveis da metáfora conceptual, tendo em vista que ela pode ser atualizada através de outras modalidades como gestos, sons, músicas e imagens. Forceville (2009, p. 22) ressalta que “[...] a visão de que as metáforas podem assumir a aparência não verbal e multimodal pode e deve orientar a investigação de uma nova geração de estudiosos da metáfora”.

Uma das críticas feitas ao estudo da metáfora conceptual está na natureza do fato defendido pelos teóricos dessa vertente a fim de legitimar a tese da presença da metáfora no pensamento. Conforme os estudos de Gibbs (2006), a evidência não deve ser apenas linguística, pois, dessa maneira, observamos a instauração de um círculo vicioso *linguagem x pensamento x linguagem*, em que as metáforas conceptuais só são detectadas a partir de marcas linguísticas, como uma forma de corroborar a existência de tais metáforas no pensamento, os investigadores continuariam a busca exemplos apenas de caráter linguístico.

Tanto Lakoff e Johnson (1999) como outros estudiosos, a exemplo de Kövecses (2002) e Yu (2009), nos alertam para a necessidade de expandir o leque de evidências utilizadas para corroborar a existência do sistema metafórico, listando pesquisas que são empreendidas no âmbito da Psicologia Cognitiva, assim como na língua americana de sinais (American Sign Language - ASL).

Na obra *Multimodal Metaphor*, organizada por Forceville e Urios-Aparisi (2009), podemos observar uma compilação de vários artigos que versam sobre a sistematização de metáforas multimodais em diversos gêneros discursivos, como charges políticas, filmes, animações, propagandas e linguagens gestuais. Muito embora, é sabido que o estudo de metáforas não-verbais e multimodais ainda são poucos, em termos de quantidade, no escopo da Semântica Cognitiva.

Diante de tal contexto, a partir dos estudos aventados por Forceville (2009), é necessário elucidarmos a diferença entre as metáforas denominadas de monomodais e multimodais. Quanto às metáforas do primeiro tipo, estas se caracterizam por serem “[...] aquelas cujo alvo e fonte são exclusivamente ou predominantemente representadas em um único modo”. (FORCEVILLE, 2009, p. 23, Tradução nossa)

O exemplo típico de metáfora monomodal é a metáfora linguística ou verbal, que gerou uma tradição de estudos por séculos. No tocante às metáforas do segundo tipo – multimodais –, caracterizam-se por serem aquelas metáforas “[...] cujo alvo e fonte são cada um representado exclusivamente ou predominantemente em diferentes modos”. (FORCEVILLE, 2009, p. 24, Tradução nossa)

No que diz respeito à charge, objeto de estudo desta pesquisa, podemos dizer que se trata de um gênero discursivo constituído por elementos verbais e não-verbais, em que é notória a presença de metáforas tanto monomodais quanto multimodais, levando em conta que elas podem ser representadas exclusivamente por elementos visuais, ou podem vir associadas/conectadas com a presença de elementos linguísticos.

Considerando a linguagem enquanto fenômeno multimodal, Sperandio (2014, p. 15), ancorado nos estudos postulados por Kress e van Leeuwem (1996, 2001), advoga que a multimodalidade “[...] pode ser considerada como um modo semiótico e uma possibilidade de diferentes

modos articularem-se na produção de um texto multimodal”.

Em consonância com acepção de multimodalidade supramencionada, as pesquisadoras Vieira e Silvestre (2015, p. 8) ressaltam que “[...] multimodalidade é a designação para definir a combinação desses diferentes modos semióticos na construção do artefato ou evento comunicativo”.

Forceville (2009), por sua vez, explica que a definição de modo não é algo tão fácil, levando em consideração que tal noção envolve diferentes fatores. O teórico, portanto, define o modo “[...] como um sistema interpretável por causa de um processo de percepção específico”. (op. cit. p. 22). O referido autor (2009) ainda demonstra que os modos podem ser exemplificados da seguinte maneira: (i) modo visual ou pictórico; (ii) modo sonoro; (iii) modo olfativo; (iv) modo gustativo; e (v) modo tátil.

A maneira como um texto pode ser produzido é relevante, pois leva-se em conta aspectos como: imagens, evidências tipográficas, *layout*, impresso, digital etc. Segundo Forceville (op. cit.), na produção de um dado texto, é possível detectarmos a presença de um ou mais modos. O autor ainda assinala que é impossível demonstrar através de uma listagem exaustiva os modos existentes, mas ele nos mostra uma lista inicial com nove tipos de modo, a saber: (i) signos pictóricos; (ii) signos escritos; (iii) signos falados; (iv) gestos; (v) sons; (vi) música; (vii) cheiros; (viii) gostos; e (ix) toque.

Balizado pelos estudos de Kress (2010), Sperandio (2014, p. 17) define os modos como “[...] recursos semióticos modelados social e culturalmente para produção de significado. Como exemplo de alguns modos, a autora nos oferece: imagem, escrita, *layout*, música, gesto, fala, imagem em movimento, trilha sonora e objetos em 3D”.

Ademais, a metáfora, conforme Forceville (2009), pode ser veiculada por meio da língua (oral ou escrita), por imagens, por gestos, por sons, dentre outras formas. O canal de transmissão escolhido determinará como a metáfora deve ser interpretada, tendo em vista seu processo de constituição.

No panorama da Semântica Cognitiva (SC), podemos elencar alguns estudos que têm como arcabouço teórico a metáfora multimodal, a saber: as investigações de Cienki (1998), McNeill (2005) e Muller (2004), que discorrem sobre os discursos orais acompanhados de gestos; Forceville (2007), McQuarrie e Mick (2003), sobre propagandas; a pesquisa de El Refaie (2009), sobre charges políticas e, ainda, as pesquisas de Sperandio (2012, 2014), Carneiro (2012) e de Ferreira (2015), sobre charges.

Diante de tal cenário, podemos notar que a metáfora multimodal se configura como um campo fértil de investigação, levando em consideração a pequena quantidade de pesquisas desenvolvidas tanto no Brasil como no exterior. Dessa maneira, intentamos trazer novas contribuições para a área com uma pesquisa que possui como objeto de investigação o gênero charge, cuja temática é a Reforma da Previdência Social. Como já mencionamos anteriormente, objetivamos aqui descrever como as metáforas multimodais revelam as intenções dos produtores de charges, e consequentemente, são percebidas pela maioria da população, dentro de um determinado contexto sócio-histórico-político do Brasil.

3. Sistema Metafórico da Moralidade

Na obra *Philosophy in the Flesh*, Lakoff e Johnson (1999) propõem uma análise detalhada do sistema metafórico da moralidade que se baseia no modelo cultural de **bem-estar**. Esse estudo nos servirá como referencial teórico para a análise das seis charges que compõem nosso objeto de investigação.

Para Lakoff e Johnson (1999), quando se fala sobre o conceito de moralidade, logo se remete ao bem-estar social das pessoas. Nessa direção, podemos assinalar que nossas ideias morais tais como justiça, virtude, compaixão, tolerância, liberdade e direitos advêm de nossas preocupações com o que é melhor para nós (seres humanos) e como devemos viver em sociedade.

Destarte, acredita-se que os domínios-fonte das metáforas da moralidade são tipicamente baseados/estruturados de acordo com aquilo que as pessoas de determinadas culturas, ao longo da história, têm considerado como princípios essenciais para o bem-estar de todos.

Por exemplo, é melhor ser saudável do que ser doente. É melhor dispor de alimentos, água e ar puros do que contaminados. É melhor ser forte do que ser fraco. É melhor estar no controle do que estar fora do controle ou dominado pelos outros. As pessoas buscam liberdade ao invés de escravidão. É preferível ter riqueza suficiente para viver confortavelmente ao invés de ser empobrecido. As pessoas preferem estar socialmente conectadas, protegidas, cuidadas, nutridas do que isoladas, vulneráveis, ignoradas ou negligenciadas. É melhor poder funcionar na luz, ao invés de ser submetido ao medo do escuro. E é melhor estar ereto e em equilíbrio do que estar fora de equilíbrio e incapaz de ficar em pé. (LAKOFF, JOHNSON, 1999, p. 291, Tradução nossa)

Conforme os estudos de Lakoff e Johnson (1999), esses pontos de vista se configuram como a teoria popular do que é o bem-estar físico. É sabido que se trata de uma teoria popular idealizada, tendo em vista que é possível pensarmos em situações nas quais essas premissas supracitadas poderiam ser colocadas em xeque.

Por exemplo, uma criança rica que não tem a atenção suficiente de seus pais e com liberdade excessiva pode ser algo, de fato, prejudicial, levando em consideração que as interdições sociais podem ser bastante opressoras, assim como o excesso de cuidado pode ser algo não tão saudável.

Nessa linha de raciocínio, de acordo com Lakoff e Johnson (1999), podemos assinalar que riqueza é promotora de bem-estar humano, uma vez que é possível conceptualizarmos o aumento do bem-estar como um ganho, ao passo que a diminuição pode ser conceptualizado como uma perda (prejuízo).

Dessa maneira, saúde pode ser vista como algo melhor do que a doença e, assim, podemos conceptualizar a imoralidade como doença, tendo em vista que o comportamento imoral é interpretado como algo contagioso, ou seja, como um vírus que

pode ser disseminado de forma epidêmica. Outro aspecto relevante assinalado pelos dois estudiosos mencionados anteriormente é que a força física nos permite alcançar nossos objetivos e superar nossas dificuldades, levando-nos ao entendimento de FORÇA MORAL, como algo possível de confrontar e de superar o mal.

De acordo com os estudos empreendidos por Lakoff e Johnson (1999), tanto o conceito quanto o raciocínio sobre a moralidade se dão através de um sistema vasto de mapeamentos metafóricos, que estão embasados em nossas experiências físicas de bem-estar. Os autores supracitados ainda destacam que “[...] praticamente todos os nossos conceitos morais abstratos são estruturados metaforicamente.” (op. cit., p. 290, Tradução nossa)

A fim de ilustrar o Sistema Metafórico da Moralidade, que define a tradição moral do ocidente, demonstraremos de forma breve a metáfora da Força Moral, ou seja, uma das metáforas que sustenta a metáfora conceptual MORAL É BEM-ESTAR, conforme as investigações aventadas por Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2016 [1996]).

Lakoff (2016 [1996]) demonstra que a metáfora da Força Moral é a pedra angular do sistema metafórico da moralidade, ocupando, dessa maneira, uma posição central e se configurando como uma metáfora complexa que compõe um conjunto de mapeamentos.

No que diz respeito ao sistema moral estudado por Lakoff e Johnson (1999), podemos destacar a metáfora MORALIDADE É TER FORÇA, que advém basicamente de duas noções importantes que se configuram através das seguintes vias experienciais, a saber: (i) para nos mantermos em pé é necessário força, temos, dessa forma, as seguintes metáforas decorrentes daí: MORALIDADE É RETIDÃO, SER MORAL É SER RETO, SER IMORAL É SER BAIXO e MORALIDADE É EQUILÍBRIO; e (ii) é necessário ter força física para superar os obstáculos, desdobrando-se na metáfora: MORAL É FORÇA PARA VENCER O MAL.

No escopo da metáfora da Força Moral, podemos frisar que o mal é categorizado como uma

força (externa e/ou interna) que age para desestabilizar o indivíduo, levando-o a cometer alguns atos considerados imorais. Lakoff (2016 [1996], p. 88) demonstra esquematicamente que existem os seguintes mapeamentos entre o domínio físico e o domínio abstrato da moral:

SER BOM É SER RETO/ESTAR ERETO

SER MAU É SER BAIXO

FAZER O MAL É CAIR

SER MAL É CAIR

O MAL É UMA FORÇA DESESTABILIZADORA
(EXTERNA E INTERNA)

MORALIDADE É FORÇA

Acarretando:

MORALIDADE É EQUILIBRIO

A partir das considerações apresentadas até o presente momento, quanto ao breve recorte em relação aos estudos sobre a metáfora, e considerando a sua relação com a forma como é possível entendermos/lermos os mais diversos gêneros discursivos e, ainda, a partir da perspectiva de que a construção dos sentidos dos textos que lemos passa por nossas experiências de mundo, passaremos, no próximo item, para as análises das seis charges em foco.

4. Análise e discussão dos dados

No que diz respeito à metodologia adotada por esta pesquisa, podemos assinalar que quanto à natureza, este artigo se caracteriza como um trabalho de cunho científico original, pois se trata de uma investigação que foi realizada pela primeira vez, trazendo contribuições para o campo da Linguística. No que concerne aos objetivos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativista, pois fizemos a descrição e a análise de charges que tratam da Reforma da Previdência Social.

No que tange aos procedimentos técnicos utilizados para a obtenção de informações, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois lançamos mão dos estudos empreendidos por Forceville (2009), Forceville e Urios-Aparisi (2009), Sperandio (2014),

sobre a Teoria das Metáforas Multimodais, e Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2016 [1996]), sobre o Sistema Metafórico da Moralidade.

O *corpus* deste artigo é composto por seis charges coletadas em dois sites especializados, a saber: *A charge Online* (www.chargeonline.com.br) e *Humor Político* (www.humorpolitico.com.br). É relevante informar ainda que os textos chargísticos foram coletados nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2017.

É mister advertir, também, que tomamos como categoria de análise a macro metáfora BEM-ESTAR É RIQUEZA, bem como seus respectivos desdobramentos e suas respectivas contrapartes, a exemplo de: BEM-ESTAR É AÇÃO MORAL, AÇÃO MORAL É CUIDAR E PROTEGER, CUIDADO MORAL UNIVERSAL É CUIDADO FAMILIAR, MORALIDADE É PUREZA/LIMPEZA, para analisarmos a reforma (conteúdo) em questão.

Dessa maneira, partimos da suposição de que o Presidente da República Michel Temer, bem como os Parlamentares da Câmara Federal e do Senado - Congresso Nacional - são agentes morais responsáveis pelo bem-estar dos cidadãos brasileiros, cabendo-lhes, portanto, proteger e cuidar dos interesses da população.

Nessa linha de raciocínio, é possível assinalar que os cidadãos são categorizados como “filhos” nas análises empreendidas, ao passo que, os representantes do Poder Executivo, bem como do Poder Legislativo, são conceptualizados como pais/responsáveis da nação brasileira, acarretando, desse modo, na metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA.

A partir de agora, apresentamos como a Reforma da Previdência Social é categorizada pelos produtores de charges bem como assinalamos quais as possíveis intenções veladas presentes nos textos chargísticos.

Charge 01:



Fonte: <https://www.humorpolitico.com.br/page/2/?s=pr evid%C3%A2ncia>. Acesso em: 11 set. 2017.

No texto 01, uma leitura, na perspectiva semântico-cognitiva, dos elementos visuais/imagéticos associados aos aspectos linguístico-discursivos aciona/ativa a metáfora multimodal REFORMA DA PREVIDÊNCIA É COMÉRCIO/NEGOCIATA.

Podemos observar o Presidente da República Michel Temer pescando com um balde cheio de iscas para obter mais e mais peixes, como em um campeonato de pescaria. Percebemos, a partir dos elementos não-verbais, que os peixes do rio, em que Temer está pescando, representam o Congresso Nacional (Deputados Federais e os Senadores da República), e as iscas do balde de pescaria do Presidente são cédulas de dinheiro.

Desse modo, assinalamos que, para se alcançar mais votos dos parlamentares, a fim de obter a proposta da reforma aprovada, fica explícito que ocorre uma negociata entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo. Trata-se de um comércio sujo, que visa “[...] o fim de uma aposentadoria digna para os brasileiros, relegando apenas a alguns sobreviventes esse direito fundamental”. (COSTA, 2017, p. 19).

Mapeamento 01:

Metáfora multimodal: REFORMA É COMÉRCIO/NEGOCIATA
Domínio-fonte: COMÉRCIO/NEGOCIATA
Domínio-alvo: REFORMA
O *frame* da charge evoca: AÇÃO IMORAL É NÃO CUIDAR E NÃO PROTEGER

SER IMORAL É SER BAIXO/DESONESTO
IMORALIDADE É IMPUREZA/SUJEIRA/CORRUPÇÃO.

Mapeamento:

PESCADOR → PRESIDENTE MICHEL TEMER
PEIXES → PARLAMENTARES DO CONGRESSO NACIONAL
ISCAS → CÉDULAS DE DINHEIRO
NEGOCIATA → REFORMA

Acarretando:

REFORMA É SUJEIRA
REFORMA É CORRUPÇÃO

Charge 02:



Fonte: <https://www.humorpolitico.com.br/2017/11/page/19/>. Acesso em: 10 nov. 2017.

No texto 02, podemos perceber através da representação pictórica, aliada às manifestações linguístico-discursivas, o acionamento e a ocorrência da metáfora multimodal REFORMA É COMÉRCIO/NEGOCIATA, em que o produtor da charge faz uma sátira ao fato de o Presidente da República Michel Temer se curvar aos interesses do mercado (o capital representado por todo o setor empresarial).

Observamos, portanto, que o Presidente Michel Temer está concedendo uma entrevista a um determinado jornalista, que representa a mídia brasileira de forma geral. Na primeira fala do Presidente dirigida ao jornalista ele afirma: “*Não vamos mais fazer a reforma da previdência!*”. Detectamos, nesse primeiro fragmento, o termo “mais” que se caracteriza como um ativador de pressuposição. Temos, assim, o seguinte pressuposto: pp – “Anteriormente, a reforma da previdência seria realizada!”.

Entretanto, no meio da entrevista concedida pelo Presidente Temer, ele recebe uma ligação e é questionado: “*Quem você pensa que é para dizer isso?*”, ou seja, o mercado financeiro, representado pelos empresários e pelos anseios do capital contemporâneo, pressiona o Presidente Temer a aprovar a reforma da previdência, configurando-se, desse modo, como um comércio e/ou negociata entre o Poder Executivo e o Setor Empresarial Financeiro.

Na última fala do Presidente, podemos perceber que ele volta atrás do que havia dito no início da entrevista, retificando sua fala da seguinte maneira: “*Como eu ia dizendo, vamos fazer a reforma sim!*”, e, em seguida, é questionado pelo jornalista: “*Quem era?*”, e o Presidente responde: “*O mercado*”, revelando as negociações desleais e sujas que são realizadas, nos bastidores, para aprovar a reforma da previdência.

Diante de tal contexto, as autoras Freitas e Conforti (2017, p. 11) advertem que:

O país está no trilho da crise econômica e, não obstante a isso, mergulha em grave crise política gerada, primordialmente, pelos grandes escândalos de corrupção, e sucumbe, prostrado, diante de pressões externas e internas. Com efeito, por um lado, as recomendações do Banco Mundial, a atribuições de notas negativas em relação a ativos brasileiros por agências de avaliação de risco, a pressão dos mercados em função do desempenho econômico dos chamados Tigres Asiáticos, e, por outro lado, a constatação política contra o governo, a oposição parlamentar, a falta de boa gerência dos recursos públicos, a pressão do empresariado pelas reformas neoliberais, são fatores que, somados encaminham o governo para a adoção de políticas públicas de precarização do Estado Social de Direito cada vez mais profundas, com a ampliação de normas reducionistas de direitos sociais.

A citação das autoras ratifica e corrobora a análise supracitada, levando em consideração que existe, de fato, uma negociata não só entre o Poder Executivo e o Setor Empresarial, mas também entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo, entre outros acordos sujos/desleais com outros segmentos da sociedade, a fim de perpetuar e legitimar no poder a elite ruralista, como se pode verificar nas análises empreendidas.

Assinalamos que a recorrência da metáfora multimodal REFORMA DA PREVIDÊNCIA É COMÉRCIO/NEGOCIATA, a partir do contexto sócio-político que o Brasil passa/enfrenta, faz emergir a real intenção dos produtores de charge que é denunciar a retirada e/ou espoliação dos direitos adquiridos pelos trabalhadores brasileiros, com o intuito de atender aos interesses dos grandes empresários que representam o capital financeiro.

Mapeamento 02:

Metáfora multimodal: REFORMA É COMÉRCIO/NEGOCIATA
 Domínio-fonte: COMÉRCIO/NEGOCIATA
 Domínio-alvo: REFORMA
 O *frame* da charge evoca:
 SER IMORAL É SER BAIXO/DESONESTO
 IMORALIDADE É IMPUREZA/SUJEIRA/CORRUPÇÃO
 Mapeamento:
 PATRÃO/CONTROLADOR → MERCADO FINANCEIRO
 SUBORDINADO/MANOBRADO → RESIDENTE MICHEL TEMER
 Acarretando:
 REFORMA É SUJEIRA
 REFORMA É CORRUPÇÃO

A partir de agora, apresentamos duas amostras de charges que, com base nos elementos verbais e não-verbais, aspectos multimodais, definem e caracterizam a recorrência de forma sistematizada da metáfora multimodal REFORMA DA PREVIDÊNCIA É ASSALTO.

Charge 03:



Fonte: <http://www.chargeonline.com.br/doano.htm>. Acesso em: 12 dez. 2017.

No texto 03, podemos perceber, através do predomínio da representação pictórica em detrimento dos elementos linguístico-discursivos presentes, um senhor na melhor idade, sentado em frente à televisão, assistindo às notícias, provavelmente, dos telejornais.

Nessa direção, levando em consideração as notícias veiculadas tanto nos telejornais quanto nos portais de notícias da *internet*, é sabido que uma das metas do governo Temer é aprovar, no Congresso Nacional, a Reforma da Previdência Social. Segundo Costa (2017), “[...] além de conter propostas surreais, acaso seja aprovada, a PEC nº 287/2016 pode aprofundar ainda mais a desigualdade no Brasil e praticamente enterrar o direito de aposentadoria da população trabalhadora”. (COSTA, *ibid.*, p. 20).

Observamos, na charge, que o Presidente da República sai da tela da televisão para roubar o dinheiro do senhor idoso que se encontra aposentado. É importante informar que não se trata apenas de roubar o dinheiro daqueles que passaram a vida trabalhando para obter uma aposentadoria digna na velhice, mas ainda retrata bem que o Presidente Michel Temer está roubando/retirando os direitos assegurados tanto pela Constituição de 1988 como pela CLT, ou seja, o presidente está violando mecanismos/dispositivos legais do estado democrático que protegem o trabalhador.

Mapeamento 03:

Metáfora multimodal: REFORMA É ASSALTO

Domínio-fonte: ASSALTO

Domínio-alvo: REFORMA

O *frame* da charge evoca:

SER IMORAL É SER BAIXO/DESONESTO

CONDUTA IMORAL É ATO LESIVO/DANOSO

Mapeamento:

USURPADOR DE DIREITOS SOCIAIS →
PRESIDENTE TEMER

EXTORQUIDO/ASSALTADO →
IDOSO/TRABALHADOR BRASILEIRO

Acarretando:

REFORMA É ESPOLIAÇÃO DE DIREITOS

Charge 04:



Fonte: <https://www.humopolitico.com.br/page/2/?s=previd%C3%A2ncia>. Acesso em: 03 set. 2017.

No texto 04, podemos observar que o produtor da charge faz uma sátira à Reforma da Previdência proposta pelo Presidente Michel Temer. Uma leitura, na perspectiva semântico-cognitiva aqui adotada, engloba a representação pictórica associada aos elementos linguístico-discursivos, que acionam como um gatilho a metáfora multimodal REFORMA É ASSALTO.

Dessa maneira, podemos notar um repórter entrevistando um dos ministros do governo Temer e ao perguntar: “*E onde está a solução para o déficit, ministro?*”, o representante do governo responde: “*Em seu bolso, otário!*”, demonstrando que o dinheiro para custear a Reforma da Previdência sairá do bolso da população brasileira, que trabalha arduamente para pagar as insanidades/atrocidades cometidas por seus representantes, que retiram dos cofres públicos para atender suas necessidades individuais e não escutam, atendem sequer as necessidades básicas do povo.

Analisando os elementos visuais, observamos que o ministro do governo de Temer está roubando/retirando algumas cédulas de dinheiro do bolso do repórter, ou seja, retrata e ratifica que o grande objetivo da Reforma da Previdência por parte do governo é roubar os direitos sociais conquistados pelos trabalhadores. Na realidade, podemos notar que a reforma, nesse caso, é categorizada como um verdadeiro assalto à população brasileira.

Diante do exposto, e a partir da recorrência da metáfora multimodal REFORMA É ASSALTO, percebemos mais uma vez que a intenção dos produtores das charges é criticar e denunciar a retirada de direitos dos trabalhadores.

Mapeamento 04

Metáfora multimodal: REFORMA É ASSALTO

Domínio-fonte: ASSALTO

Domínio-alvo: REFORMA

O *frame* da charge evoca:

CONDUTA IMORAL É ATO

LESIVO/DANOSO

AÇÃO IMORAL É DESCASO

IMORALIDADE É INDIFERENÇA/DESPREZO

Mapeamento:

LADRÃO →

MINISTRO/PARLAMENTAR/PRESIDENTE
TEMER

EXTORQUIDO/PUNIDO →

TRABALHADOR/POVO BRASILEIRO

ASSALTO → REFORMA

Acarretando:

REFORMA É ESPOLIAÇÃO DE DIREITOS

Apresentamos, a seguir, duas amostras de textos chargísticos que, a partir dos elementos verbais e não-verbais e dos aspectos multimodais, definem e caracterizam a recorrência de forma sistematizada da metáfora multimodal REFORMA DA PREVIDÊNCIA É SUJEIRA.

Charge 05:



Fonte: <https://www.humorpolitico.com.br/2017/04/pa-ge/16/>. Acesso em: 27 out. 2017.

No texto 05, podemos perceber uma crítica que o produtor da charge, faz uma sátira, ao colocar o Presidente como o maestro/conductor de todo o esquema de corrupção que os meios de comunicação

veiculam todos os dias nos mais diversos suportes de informação. Desse modo, podemos assinalar que uma leitura atenta do código visual associado ao código verbal funciona como uma espécie de gatilho para o acionamento da metáfora multimodal REFORMA DA PREVIDÊNCIA É SUJEIRA.

Observamos, de um lado, o Presidente Temer conceptualizado como um maestro/regente de uma orquestra sinfônica dando as notas a partir do Palácio da Alvorada, e, por outro lado, temos os parlamentares, categorizados como ratos/ratazanas que dançam/tocam/cantam de forma harmoniosa. É importante advertir que o Poder Legislativo tem como atribuição legislar em prol da população brasileira, entretanto, se vende aos interesses do Poder Executivo que não está, *a priori*, nem um pouco preocupado com a situação dos trabalhadores brasileiros.

A sátira presente na charge, nesse caso, pode ser vislumbrada, quando de uma leitura atenta, por meio do acionamento de outras referências, memórias e experiências cognitivas, a partir da relação imagética com a imagem de “O flautista de Hamelin”.

Portanto, podemos assinalar que alguns aspectos do domínio-fonte (ratos/ratazanas) são mapeados parcialmente e seletivamente para o domínio-alvo (parlamentares), tendo em vista que, se todos os aspectos de um domínio fossem mapeados para o outro, parlamentares seriam, de fato, ratos/ratazanas, e não seria compreendido um termo em relação ao outro, como a própria definição da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson (2002 [1980]).

Mapeamento 05

Metáfora multimodal: REFORMA É SUJEIRA

Domínio-fonte: SUJEIRA

Domínio-alvo: REFORMA

O *frame* da charge evoca:

SER IMORAL É SER BAIXO/DESONESTO

IMORALIDADE É IMPUREZA/SUJEIRA

IMORALIDADE É DOENÇA

Mapeamento:

MAESTRO/REGENTE/CONDUTOR →
PRESIDENTE TEMER

MÚSICOS/DANÇARINOS/CONDUZIDOS —> PARLAMENTARES
 RATOS/RATAZANAS —> PARLAMENTARES
 Acarretando:
 REFORMA É IMUNDICE
 REFORMA É CORRUPÇÃO

Charge 06:



Fonte: <http://www.chargeonline.com.br/doano.htm>.
 Acesso em: 06 dez. 2017.

No texto 06, percebemos uma sátira por parte do produtor da charge, que faz uma crítica à forma como o Presidente da República Michel Temer está tentando obter votos de forma ilegal para aprovar a proposta da Reforma da Previdência Social através da PEC 287/2016. Dessa maneira, podemos salientar que, a partir da representação pictórica aliada às manifestações linguístico-discursivos, temos a ativação da metáfora multimodal REFORMA DA PREVIDÊNCIA É SUJEIRA.

Podemos observar, na charge, o Presidente Michel Temer vestido de papai Noel, presenteando alguns ratos com umas sacolinhas de dinheiro. Atrás do papai Noel, percebemos uma sacola grande que pertence ao Presidente Michel Temer e, ao seu lado, verificamos uma urna na qual os eleitores depositam o voto. Advertimos que os ratos representam os parlamentares do Congresso Nacional (Deputados Federais + Senadores da República) que votam 'sim' a favor da proposta do Presidente.

A charge retrata bem como o Presidente Temer vem comprando os votos dos parlamentares a fim de ter a proposta da PEC nº 287/2016 aprovada a

todo custo. É importante frisar que os parlamentares são conceptualizados como ratos, ou seja, ratazanas que costumam habitar lugares sujos/imundos como os esgotos e os lixões, por exemplo.

Além de o Presidente Temer colocar os ratos no colo, outro aspecto que nos chama atenção é o fato de notarmos o semblante de satisfação e alegria por parte das "ratazanas docilizadas". Vejamos, a seguir, o mapeamento da charge:

Mapeamento 06

Metáfora multimodal: REFORMA É SUJEIRA

Domínio-fonte: SUJEIRA

Domínio-alvo: REFORMA

O *frame* da charge evoca:

SER IMORAL É SER BAIXO/DESONESTO

IMORALIDADE É IMPUREZA/SUJEIRA

IMORALIDADE É DOENÇA

Mapeamento:

PAPAI NOEL —> PRESIDENTE MICHEL TEMER

RATOS/RATAZANAS —> PARLAMENTARES DO CONGRESSO

SACOLAS DE DINHEIRO/PROPINA —>

PRESENTES DE NATAL

COMPRADO/ARRANJADO —> VOTO

Acarretando:

REFORMA É IMUNDICE

REFORMA É CORRUPÇÃO

É mister salientar que a recorrência da metáfora multimodal REFORMA DA PREVIDÊNCIA É SUJEIRA, analisada nos textos 05 e 06, emerge da crítica social feita pelos produtores de charge, que denunciam os acordos sujos/desleais/escusos realizados entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo a fim de atender aos interesses dos parlamentares e do Setor Empresarial que patrocina a campanha deles em troca de favores de caráter pessoal. Percebemos, assim, o Presidente Temer fazendo uso do dinheiro dos cofres públicos de forma totalmente inadequada.

Metáforas multimodais sobre a reforma da previdência

Com base nas nossas análises, é pertinente pontuar que a presença das metáforas multimodais no gênero charge configura-se como um recurso semântico-cognitivo e que, quando da leitura atenta dos aspectos verbais e não-verbais é possível perceber que sempre que o chargista se propõe a

produzir uma charge há, por trás de seu pensamento, um determinada intenção, a saber: fazer uma crítica, uma denúncia de um realidade que, de certa forma, é incômoda a ele e a outros indivíduos que estão inseridos na sociedade.

Desse modo, no que concerne à Reforma da Previdência Social, foi observado a recorrência de forma sistematizada das metáforas multimodais REFORMA É COMÉRCIO/NEGOCIATA, REFORMA É ASSALTO e REFORMA É SUJEIRA nas charges em questão, e que acionam uma teia interligada de metáforas: REFORMA É CORRUPÇÃO, REFORMA É ESPOLIAÇÃO DE DIREITOS e REFORMA É IMUNDICE.

Diante do exposto, ressaltamos que do domínio COMÉRCIO/NEGOCIATA, por exemplo, alguns elementos foram mapeados seletivamente e parcialmente, como *pescador*, *iscas*, *peixes*, *compra*, *comércio* e *negociata*, ao passo que do domínio ASSALTO foram mapeados alguns aspectos como *extorquido*, *assaltado*, *usurpador*, *ladrão*, *enganado* e *ludibriado*. Já do domínio SUJEIRA, por exemplo, foram mapeados traços como *rato*, *ratazana*, *propina* e *imundice* para a categorização do domínio REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, que foi definido de maneira metafórica, a partir de diferentes domínios-fontes.

Referências

- ARISTÓTELES. *Arte poética*. (Tradução de Pietro Nasseti). São Paulo: Martin Claret, 2002.
- CARNEIRO, P. L. *Metáforas conceptuais da corrupção na charge e no blog jornalístico*. 2012, 212 p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- COSTA, A. F. F. A reforma da previdência do governo Temer e o enterro da aposentadoria. In: GIORGI, F.; MADUREIRA, L.; AGUSTINHO, T.; LOPES, A. F. M. (Orgs.) *O golpe de 2016 e a reforma da previdência: narrativas de resistência*. São Paulo: Editorial Praxis, 2017. (Ebook)
- EL REFAIE, E. Metaphor in political cartoons: Exploring audience responses. In: FORCEVILLE, C; URIOS-APARISI, E. (ed.) *Multimodal Metaphor*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2009. p.173-196.
- FERREIRA, B. C. *Dilma: mãe ou madrastra? Metáforas conceptuais que categorizam a presidente em charges*. 2015, 223p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- FORCEVILLE, C. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: agendas for research. In: FORCEVILLE, C; URIOS-APARISI, E. (ed.) *Multimodal Metaphor*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2009.
- FORCEVILLE, C; URIOS-APARISI, E. (ed.) *Multimodal Metaphor*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2009.
- FREITAS, A. M. A. de; CONFORTI, L. P. Desmantelamento dos direitos sociais: seguridade social por um fio. In: GIORGI, F.; MADUREIRA, L.; AGUSTINHO, T.; LOPES, A. F. M. (Orgs.) *O golpe de 2016 e a reforma da previdência: narrativas de resistência*. São Paulo: Editorial Praxis, 2017. (Ebook)
- GIBBS, R. W. Cognitive Linguistics and Metaphoric Research: Past successes, skeptical questions, future challenges. *DELTA*, São Paulo, v. 22: Especial, 2006. pp. 1-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502006000300003> Acesso em: 27 abri 2017.
- KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2002.
- LAKOFF, G. *Moral Politics: How liberals and conservatives think*. 3. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2016 [1996]. (Ebook)
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. (Coordenação da Tradução: Mara Sophia Zanotto) Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUE, 2002 [1980].
- _____. *Philosophy in the Flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SPERANDIO, N. E. Multimodalidade e processamento metafórico em um texto digital: abordando o sentido a partir da interação entre o verbal e o imagético. *Hipertextus Revista Digital*, n.8, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume8/06-Hipertextus-Vol8-Natalia-Elvira-Sperandio.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2018.
- _____. *Entre domínios da metáfora e da metonímia na produção de sentido de charges animadas*. 2014, 155 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. *Introdução à multimodalidade: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social*. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

YU, N. Nonverbal and multimodal manifestations of metaphors and metonymies: A case study. In: FORCEVILLE, C; URIOS-APARISI, E. (ed.) *Multimodal Metaphor*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2009. p. 119-143.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

ANDRADE, Luiz Henrique Santos; SILVA, Marcos Antônio da. METÁFORAS MULTIMODAIS SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA NO GÊNERO CHARGE. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, jan. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12676>>. Acesso em: _____. doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v44i79.12676>.